

Beltrão: Recessão foi remédio intolerável e desnecessário ao País

SALVADOR (O GLOBO).— Em discurso ontem à noite, durante jantar que lhe foi oferecido pelo Rotary Club da Bahia, o Ministro da Desburocratização e da Previdência Social, Hélio Beltrão, disse que a recessão por que passa o Brasil "constitui remédio intolerável e desnecessário, visto que o País pode continuar a crescer e gerar empregos sem agravar o desequilíbrio cambial nem prejudicar o esforço de exportação".

— Um país em que há tanta coisa por fazer — observou — não pode ficar paralisado à espera de que se resolva o problema de suas contas externas. Sem subestimar a gravidade desse problema, estamos certos de que ele se há de resolver, não só porque o Brasil é um país gritantemente viável, como porque o equacionamento da dívida interessa à própria estabilidade do sistema político e financeiro internacional, dentro do quadro traçado na ONU pelo Presidente Figueiredo.

ELIMINAÇÃO DA POBREZA

Segundo Beltrão, o Brasil pode retomar o desenvolvimento.

— Trata-se apenas de escolher o caminho.

A seu ver, um dos maiores trunfos com que conta o País atualmente para assegurar a continuidade de seu desenvolvimento reside, paradoxalmente, na enormidade de suas deficiências.

— Por outras palavras, a eliminação da pobreza poderá constituir o novo motor de

nossa desenvolvimento, dotado de infinitas possibilidades. E hora, portanto, de direcionar com mais nitidez os esforços do Governo e das empresas nacionais para a tarefa prioritária de elevar substancialmente a oferta dos bens e serviços essenciais ao consumo popular.

Beltrão assegurou que com o atendimento prioritário ao social se atenderá também ao econômico, visto que essa orientação implicará aumentar o nível de emprego sem pressionar as importações, utilizar tecnologia e recursos abundantes no País, reforçar setores menos dependentes do exterior e fortalecer a empresa privada nacional, com reflexos positivos do lado da demanda, dentro do próprio mercado popular.

Sobre as crises do balanço de pagamentos, observou:

— Sem embargo dos problemas que acarretam, sempre tiveram entre nós pelos menos duas consequências altamente benéficas: a consciência mais nítida de nossos problemas e o consenso mais fácil sobre a maneira de resolvê-los. Confiamos em que a dramática dificuldade em importar e a justa aflição com o desemprego acabarão por acelerar a adoção de medidas efetivas destinadas a reanimar a atividade econômica e fortalecer a estrutura empresarial. Entre essas medidas, é impérioso ressaltar, por sua maior importância e indiscutível urgência, a redução das taxas de juros e a instituição dos mecanismos indispensáveis à capacitação da empresa privada nacional.